

A BRUXINHA

(por “dentuça”)

Na escolinha ninguém mais quer brincar comigo. Ficam me xingando de bruxa, bruxa! Até mesmo a Maria Rita, que era minha amiga. Mamãe diz que é um tal de *bule*, pra eu não dar bola que logo vai passar. Só que não está passando não.

Tudo isso só porque me nasceu um dente novo junto ao que não quer cair. Um em frente do outro. Já empurrei e apertei o dente velho mas ele ainda nem se mexe.

Hoje me amolaram tanto que cheguei em casa chorando. Aí mamãe disse: -Fernandinha, vou ter que te levar ao dentista.

-Não quero, mamãe. Vai doer.

-Ele vai pôr teu dente para dormir.

-É, mas com uma picada na boca. É ruim. Não quero não!

-Então vou tentar o que a vizinha Marinalva falou. Amarrar um fio dental naquele dente e a outra ponta na maçaneta da porta. Aí empurro a porta com toda força e teu dente cai.

-Então tá.

Foi difícil ela laçar aquele dente; cansei de ficar de boca aberta. Mas no fim deu certo. Mamãe esticou o fio, enrolou a outra ponta no trinco da porta e deu aquele empurrãozão.

Aí a porta caiu, a parede desabou, e a casa toda foi tombando, enquanto eu saí voando como uma flecha. Pelos ares, sem chapéu nem vassoura, passei por cima do campo de futebol e fui parar bem no meio do pátio da escola.

Agora ninguém mais mexe comigo

Mas ainda vou ter que ir ao dentista.

